

PEIXOTO, N. N. P.; VIANA, L. C. P. Dados sociodemográficos, econômicos, obstétricos e da gestação atual das puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Natacha Naés Pereira Peixoto<sup>1</sup>  
Larissa Claudine Prado Viana<sup>2</sup>  
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes<sup>3</sup>  
Ana Maria Nassar Cintra Soane<sup>4</sup>  
FAPEMIG<sup>5</sup>

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, transversal, tendo como objetivo delinear os dados sociodemográficos, econômicos, obstétricos e da gestação atual das puérperas adolescentes assistidas na Maternidade Xavier Lisboa da Santa Casa de Misericórdia, de Itajubá, Minas Gerais. As participantes do estudo foram as puérperas adolescentes atendidas na maternidade em questão, no período de 01 de março a 30 de junho de 2015, respectivamente selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: com idade de 10 a 17 anos 11 meses e 29 dias, acompanhadas de seus respectivos responsáveis legais; com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias; e concordarem em participar do estudo, sendo que quando menores de 18 anos as gestantes assinaram o Termo de Assentimento (TA) e os seus respectivos responsáveis legais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Enquanto que as gestantes com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias assinaram o TCLE específico para elas. Os critérios de exclusão foram: serem assistidas na referida instituição fora do período da coleta determinado; serem menores de 18 anos de idade desacompanhadas de seus responsáveis legais; terem sofrido abortamento ou feto natimorto; e não concordarem em participar do estudo. Excluíram-se as puérperas adolescentes internadas devido a abortamento ou feto natimorto levando em consideração o sofrimento psíquico dessas mulheres pela perda vivenciada, pois como salienta Freire (2012, p.23) “a mãe que sofre perdas fetais é ferida narcisicamente”. Como no período de surgimento da inquietação do tema escolhido para elaboração do projeto desta pesquisa eram mensalmente atendidas em torno de 12 a 14 puérperas adolescentes na maternidade em questão, teria no período de quatro meses, proposto para coleta de dados, um total de 48 a 56 puérperas adolescentes para serem entrevistadas. Caso fosse necessário excluir os 10% do pré-teste, o tamanho da amostra deste estudo seria de 43 a 50 puérperas adolescentes. Entretanto, durante a coleta de dados vivenciou-se uma alteração no número de puérperas adolescentes para 9 a 10 atendidas mensalmente no local de estudo, totalizando 38 no período de quatro meses. Dessas, sete negaram-se a participação do estudo, por motivos variados.

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: [natacha\\_naes@hotmail.com](mailto:natacha_naes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Residente em Neonatologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, Brasil. Email: [lariprudoviana@hotmail.com](mailto:lariprudoviana@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Docente da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: [aldaizafortes1@hotmail.com.br](mailto:aldaizafortes1@hotmail.com.br)

<sup>4</sup> Coorientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Minas Gerais, Brasil. Email: [anamariasoaane@bol.com.br](mailto:anamariasoaane@bol.com.br)

<sup>5</sup> Fonte financiadora

Assim, a amostra final foi composta por 31 participantes. Não houve adoção de um tipo de amostragem, visto que foi utilizada toda população de acesso no período pré-estabelecido. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras, o qual continha questões abertas, fechadas e mistas e, estava dividido em duas partes. A primeira contemplou informações sobre os dados sociodemográficos e econômicos das participantes do estudo e, a segunda parte abordou dados obstétricos e da gestação atual delas. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras deste estudo, por meio de um registro escrito das respostas das integrantes aos dados do questionário em destaque. Tal registro foi feito em folhas de papel sulfite. Esse material ficará arquivado por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida será destruído de forma a não agredir o meio ambiente. Antes da coleta das informações, foi verificado também, se as participantes atendiam aos critérios de inclusão, já mencionados anteriormente. Foram utilizadas as seguintes estratégias para a coleta de dados: agendamento com cada entrevistada, respeitando os dias e os horários que lhes foram mais viáveis; realização das entrevistas em local adequado dentro da maternidade em destaque, preservando sempre a privacidade da informante; informação à respondente e ao seu responsável legal (se fosse o caso), antes do início da entrevista, sobre a pesquisa, o seu objetivo, garantindo o anonimato e a sua concordância ou não em participar do estudo; esclarecimento de outras dúvidas, quando necessário; assinatura do TA ou do TCLE pelas participantes após, sua aceitação em participar da pesquisa e do TCLE pelos responsáveis legais (se fosse o caso). É imprescindível ressaltar que as puérperas foram entrevistadas pelo menos oito horas após o parto, usufruindo do direito ao descanso e recuperação devido ao desgaste físico ocorrido durante o mesmo, o que poderia interferir na natureza dos dados colhidos. Foi realizado um pré-teste com cinco puérperas adolescentes, que representaram 16,12% e fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve necessidade de ajuste ou modificação no questionário utilizado. Os dados coletados foram inseridos eletronicamente, em um banco de dados construído pelas próprias pesquisadoras, por meio do programa Microsoft® Office Excel 2010. Para análise desses dados, foi utilizada a estatística descritiva, por meio de frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para os dados referentes a idade, a idade da menarca e a idade da sexarca calculou-se a média e o desvio padrão. Tais dados foram apresentados em 11 gráficos, nove tabelas e na forma descritiva, sendo, em seguida, também discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os aspectos éticos da pesquisa foram resguardados em todos os momentos do estudo, ressaltando-se, que a coleta de dados apenas foi iniciada após o consentimento do Diretor Técnico da Santa Casa de Misericórdia de Itajubá – MG) e, a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo CEP da EEWB, de Itajubá – MG, segundo o parecer consubstanciado nº. 852.283/2014. O anonimato de cada participante do estudo foi preservado utilizando a codificação P de puérpera seguida do numeral ordinal conforme a ordem que as entrevistas foram sendo efetivadas. Ex: Puérpera 1 – P<sub>1</sub>. Este dado foi registrado no item codinome presente no questionário mencionado anteriormente. No que se refere aos dados sociodemográficos e econômicos das participantes do estudo a média de idade foi de 17,7 anos (DP ±1,37), prevalecendo à religião católica com 58,06%, a raça/cor branca com 48,38%, Itajubá como município de residência com 58,06%, a zona urbana com 54,85%, solteira como estado civil com 54,85%, o ensino médio incompleto como escolaridade com 54,85%, estavam

estudando com 61,30%, pretendem voltar a estudar após a gravidez com 83,87%, estudante como ocupação com 54,85% e renda familiar mensal de até um salário mínimo com 51,62%. No tocante aos dados obstétricos e da gestação atual a média de idade da menarca foi de 12,10 anos (DP  $\pm$ 1,56), e a da sexarca foi de 15,20 anos (DP  $\pm$ 1,44), dominando não engravidaram do primeiro parceiro com 58,07%, não utilizavam nenhum método contraceptivo com 87,10%, não planejaram a gravidez com 67,70%, o exame de farmácia como meio de descoberta com 51,62%, desejaram a gravidez após descoberta com 87%, a felicidade como reação frente à gravidez para as adolescentes com 54,83%, para o companheiro com 67,74%, para o pai da adolescente com 45,14% e para a mãe da adolescente com 65,04%, a realização do pré-natal com 100%, de 7 a 9 consultas de pré-natal com 51,60%, não ficaram hospitalizadas durante a gestação com 87%, das que ficaram hospitalizadas (13%) apenas uma vez por motivos diferenciados, não tiveram nenhum vício durante a gestação com 100%, enjoo como sinais e sintomas presentes na gestação com 58,06%, o ganho de peso gestacional entre 10 a 16 quilos com 51,6%, a gestação acima de 37 semanas com 90,3% e o parto vaginal com 74%. Acredita-se que as informações colhidas são de grande valia para os profissionais de saúde envolvidos em atendimentos que englobam adolescentes, principalmente os da equipe de enfermagem, pois fornecem, como destacam Miranda et al. (2013, p. 1634), “subsídios para o planejamento, organização e avaliação das ações e dos serviços de saúde, buscando melhorar as ações no nível de saúde local”. Espera-se, também, que os dados obtidos tragam contribuições à implementação de estratégias de intervenção nos serviços e possam orientar e incrementar campanhas sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, promovidas pelos órgãos públicos de saúde. Assim toda a sociedade se beneficiará, haja vista que quando uma adolescente for assistida no município envolvido nesse estudo, o atendimento será diferenciado, pois o conhecimento da realidade da população em questão, como afirmam Beretta et al. (2011, p. 91), “possibilita pensar políticas públicas que possam ter ação direta no perfil epidemiológico deste município”. A enfermagem como profissão da saúde não pode estar alheia ao aumento da incidência de adolescentes grávidas, visto que, atualmente, é um problema de destaque no setor de saúde pública mundial, nacional, estadual e municipal. Ademais, os resultados constatados podem ser comparados com os achados de estudos anteriores concretizados em outras realidades, fortalecendo-os ou refutando-os. Também, servem de base para o desenvolvimento de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Saúde do adolescente. Sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. M. L de. **Perfil sociodemográfico e reprodutivo de adolescentes puérperas: contribuição para o planejamento familiar**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, 2012. p. 17-77. Disponível em: <[www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/doc.../285-gildamarialeitedearaujo](http://www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/doc.../285-gildamarialeitedearaujo)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BERETTA, M. I. R. et al. A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 90-98, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/8128>>.

Acesso em: 10 set. 2014.

CARNEIRO, P. G. **Proposta de estímulo a adesão ao pré-natal e melhora na qualidade do atendimento de gestantes adolescentes**. 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4324.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

FREIRE, T. C. G. de P. **Transparência psíquica em nova gestação após natimorto**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)- Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11514/1/2012\\_TeresaCristinaGuedesPaulaFreire.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11514/1/2012_TeresaCristinaGuedesPaulaFreire.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2014.

HELENA, G. et al. Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 224-231, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n5/a04v30n5.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

MATOS, C. Gravidez na adolescência. **Recanto das Letras**, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2141497>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

MIRANDA, N. A. et. al. Caracterização de crianças atendidas no pronto-socorro de um hospital universitário. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 1531-1645, 2013. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/188/pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

NASCIMENTO, J. A. do et al. Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 37-46, jul./set. 2012. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=329#](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=329#)>. Acesso em: 17 out. 2014.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITAJUBÁ. **Nossa Santa Casa**: história. Itajubá, 2014. Disponível em: <<http://www.santacasaitajuba.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2014.

TAVARES, K. O. et al. Perfil de puérperas adolescentes atendidas em um hospital ensino do sul do país. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-15, jan./jun. 2012.